



## RELATO DE CASO: TECIDO DE GRANULAÇÃO EXUBERANTE EM PÊNIS DE PÔNEI SUGESTIVO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

### CASE REPORT: EXUBERANT GRANULATION TISSUE IN PONY PENIS SUGGESTIVE OF SQUAMOUS CELL CARCINOMA

Paola de Melo Oliveira<sup>1</sup>  
Bianca Ribeiro Martins<sup>1</sup>  
Pedro Souto Lamas<sup>1</sup>  
Yandra Mendes Nunes<sup>1</sup>  
Luisa Ladeia Ledo<sup>1</sup>  
Marcela Honorato Beraldo<sup>1</sup>  
Cyril Alexandre de Marval<sup>2</sup>  
Mayara Gomes Correa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O tecido de granulação exuberante é uma complicação comum de feridas em equinos e pode ser ocasionado por vários fatores (RESENDE, *et al.*, 2019). Já o carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor maligno cutâneo e invasivo que acomete principalmente equinos adultos. Lesões e tumores em região de prepúcio e pênis não são raros e tendem a acometer animais que possuem essa região despigmentada e sem pelo, aumentando a prevalência com efeito da radiação solar. Observa-se ainda, maior predisposição em animais castrados e normalmente afeta a região da genitália externa na espécie equina (SCOTT & MILLER, 2004). O exame físico ainda é visto como o método mais preciso para avaliar o desenvolvimento e extensão do tumor. O diagnóstico pode ser feito por meio de exames histológicos e citológicos com auxílio da biópsia, os quais irão diferenciar e identificar as células da lesão (ZACHARY, 2012 apud VAN DEN TOP *et al.*, 2010). O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as características e possível diagnóstico de lesão peniana em um pônei. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso de uma lesão no pênis apresentada por um equino, da raça pônei brasileiro, amarelo de pele clara, macho, castrado, com idade de 24 anos e peso de 95 Kg. O paciente foi encaminhado para o Centro de Estudos em Clínica e Cirurgia de Animais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com exposição permanente do pênis. Na anamnese, o proprietário do animal relatou que o animal estava com dificuldade para urinar e significativas

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

alterações no pênis, que incluíam aumento progressivo de volume, pequenas lesões verrucosas e coloração escura no órgão. O animal apresentava perda de peso, apesar de estar se alimentando normalmente. Ao exame físico, observou-se que o pênis continha feridas em toda sua extensão e estava envolto por uma massa firme e irregular, com aumento de volume progressivo, áreas de necrose, odor fétido e secreção sanguinolenta intermitente. As mucosas estavam hipocoradas e levemente ressecadas, a temperatura retal de 37,4°C, tempo de preenchimento capilar acima de 2 segundos, frequência cardíaca e respiratória dentro da normalidade, sem alterações de motilidade intestinal. Foi coletado sangue para exames complementares. As características da lesão (figura 1) levaram à suspeita clínica de CCE. Porém, para chegar ao diagnóstico definitivo, seria necessário um exame histopatológico. Optou-se por realizar a coleta do material no transcirúrgico, pois o tratamento clínico não contribuiu para redução da massa e o animal apresentava intensa anemia que tornava a coleta de material e consequente perda sanguínea de risco para o paciente. O animal foi submetido a cirurgia de falectomia parcial por ressecção em bloco adaptada, seguida de uretrotomia, uma vez que esta era a opção de tratamento devido ao grande acometimento das estruturas.

**RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No hemograma, constatou-se anemia grave normocítica normocrômica, indicando regeneração, podendo ser causada por perdas de hemácias como em casos de hemorragia, o que era compatível com o quadro apresentado pelo animal. No leucograma, foi observado normocitose. Ao exame bioquímico houve queda da albumina, globulina discretamente aumentada, proteínas totais normais e relação albumina/globulina baixo, que pode ser explicado pela perda protéica causada pelas hemorragias. O exame histopatológico resultou em um processo inflamatório linfoplasmocitário e histiocítico multifocal a coalescente acentuado e crônico, associado à abundante proliferação de tecido de granulação, acantose e ulcerações multifocais. Não foram observadas características suficientes para diagnóstico definitivo de carcinoma de células escamosas, ainda que em áreas adjacentes tenham sido observadas células epiteliais displásicas. Entretanto, amostras de biópsia incisional podem não contemplar todas as características da lesão e, por isso, não permitem um resultado fidedigno. Os primeiros sinais clínicos de CCE são erosões ou úlceras que não cicatrizam, acompanhadas de tecido de granulação e, em casos mais avançados, pode desenvolver uma massa proliferativa e sólida de odor fétido devido à presença de infecção secundária à necrose. A lesão pode interferir no coito, protrusão, retração do pênis e na maioria dos casos penianos envolvem a glândula do pênis (VAN DEN TOP *et al.*, 2010). Todas essas características corroboram com o quadro clínico apresentado, apesar do resultado

histológico ser inconclusivo para CCE. O CCE geralmente inicia-se na glândula do pênis ou no revestimento interior da bainha do mesmo e propaga-se para o corpo cavernoso, gerando edema prepucial, secreção, hemorragia intermitente, disúria, polaciúria e perda de peso, sinais compatíveis com aqueles demonstrados pelo animal. O tratamento pode ser feito com exérese, criocirurgia, radiação ionizante, quimioterapia e terapia fotodinâmica (Straw, 1998 apud VAN DEN TOP *et al.*, 2010), mas, quando diagnosticado precocemente, o tratamento mais indicado é remoção cirúrgica (FERNANDES, 2007). Após a cirurgia, o animal apresentou boa recuperação, normalização do hemograma e exame clínico, passando a urinar em jato sem que a urina entre em contato com a pele. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o exame histopatológico tenha confirmado tecido de granulação exuberante e tenha sido inconclusivo, as características da lesão peniana no animal do presente relato são fortemente sugestivas de CCE. A falectomia é a terapia cirúrgica de escolha para ambas afecções e foi realizada com o intuito de proporcionar o melhor prognóstico e qualidade de vida ao animal.

**Palavras-chave:** carcinoma de células escamosas; equino; pênis.

**Keywords:** squamous cell carcinoma; equine; penis.

**Figura 1:** Lesão com aspecto de carcinoma de células escamosas em pênis de pônei



## REFERÊNCIAS

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.J. Dermatologia Equina. **Inter-médica Editorial XXI - 2004**. Buenos Aires - República Argentina, p. 625. 2004.

SOUSA, K. S.; OLIVEIRA, M. P. M.; GONÇALVES, T. F.; SÁ, I. S.; SILVA, K. F. M. Carcinoma de células escamosas em equino: Relato de caso. **PUBVET**, v.13, n.3, a292, p.1-6, Mar., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n3a292.1-6>.

VAN DEN TOP, J. G.; ENSINK, J. M., GRONE, A., KLEIN, W. R. Penile and preputial tumours in the horse: literature review and proposal of a standardised approach. **Equine veterinary journal**, v. 42, ed. 8, p. 746-757, nov. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2042-3306.2010.00290.x>.

RESENDE, C.; AGUIAR, D. F.; DIAS, A. Uso de triancinolona no tratamento do tecido de granulação exuberante em equinos: Relato de três casos clínicos. **PUBVET**, v. 13 No. 06 p. 127, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n6a358.1-8>.

FERNANDES, C. G. 2007. Neoplasias em ruminantes e equinos. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 3 ed. Pallotti, Santa Maria.